

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Lideranças 68

Data: 16/08/92 Pg.: 19 - Geral

ÍNDIOS

Sérgio Amaral/AE—14/3/90



Sub judice

Tutu Pombo, cacique caiapó: partilha dos bens começa a ser estudada pela Funai

Herança de Tutu Pombo é avaliada em US\$ 6 milhões

Disputa da fortuna envolve tribo, filhos e uma mulher branca

MÁRCIA TURCATO

MARABÁ — A fortuna do cacique caiapó Tutu Pombo está sendo disputada por seus oito filhos e os trezentos índios da aldeia Quicretum, a 300 quilômetros de Marabá, no sul do Pará. Nos últimos dez anos, desde que passou a negociar as riquezas naturais de sua aldeia, Tutu Pombo conseguiu reunir um patrimônio estimado em US\$ 6 milhões (Cr\$ 30 bilhões). Ao morrer no último dia 12, com 66 anos de idade, de insuficiência múltipla dos órgãos, o cacique caiapó era o mais rico entre os 34 caciques da sua nação.

A disputa pela fortuna dentro da aldeia Quicretum está amparada no Estatuto do Índio, documento que determina pertencer à União, mas à disposição da tribo, os bens adquiridos pelos índios. Com a morte de Tutu Pombo, seu patrimônio, segundo o estatuto, deveria ser herdado pela aldeia, explica o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Francisco de Oliveira Ramos, que já foi consultado por Niti, terceiro filho de Tutu, sobre a divisão do espólio.

O administrador admite, porém, outras interpretações para a partilha dos bens. "Tutu Pom-

bo construiu seu patrimônio registrando apenas uma parte em cartório, porque não tinha RG nem CPF. A aldeia Quicretum, por não ser uma empresa, talvez não tenha condições de receber os bens e administrá-los", disse Ramos. Pela complexidade do problema, foi acionado o advogado Amaury Azevedo, da Funai, para estudar o assunto.

Existe ainda um terceiro complicador: uma mulher branca, conhecida por Nenen, tem uma filha de 4 anos de idade com o cacique caiapó. A Funai já recebeu informações de que Nenen reclamará parte da herança em nome da filha.